

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

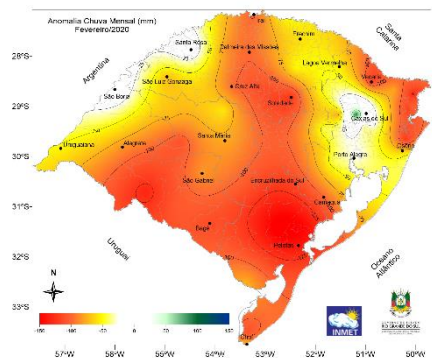
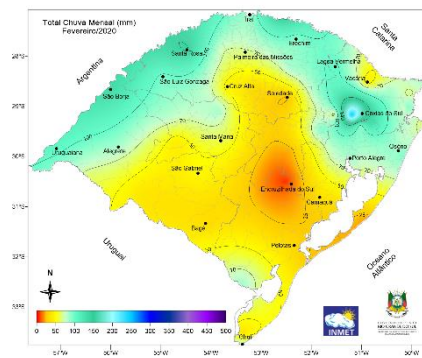
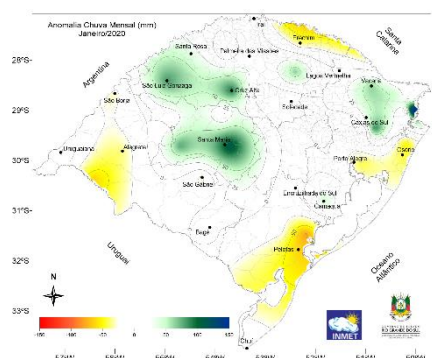
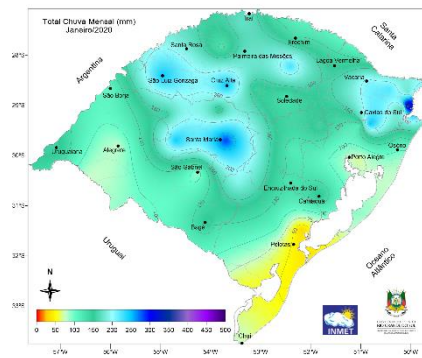
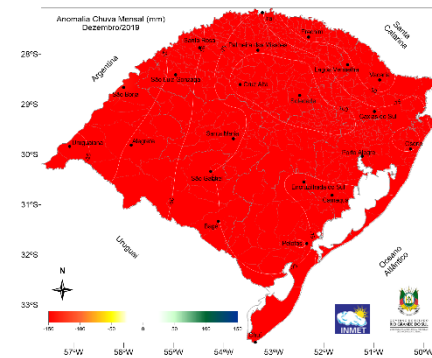
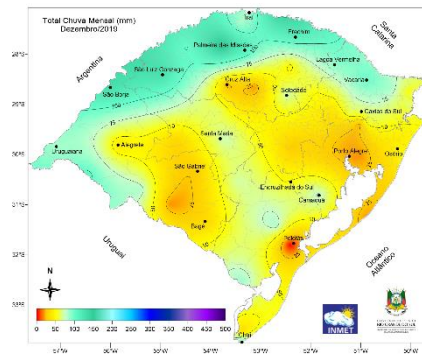
**Secretaria da Agricultura, Pecuária e
Desenvolvimento Rural**



RELATÓRIO OFICIAL Nº 09/2020-SEAPDR

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL – VERÃO 2019/2020

O verão 2019/20 se caracterizou pela forte estiagem no RS. Em dezembro a precipitação acumulada mensal oscilou entre 30 e 60 mm, e somente na Fronteira Oeste, Missões, Alto vale do Uruguai e no Planalto, os valores foram mais significativos e variaram entre 100 e 150 mm. O mês janeiro apresentou o retorno de chuvas expressivas, no entanto, a distribuição permaneceu irregular, com ocorrência de altos volumes em curtos períodos. O predomínio do ar quente manteve o forte calor, o que favoreceu a ocorrência de chuvas, típicas de verão, em todo Estado, porém foi a atuação de três frentes frias e uma área de baixa pressão que provocaram chuvas com altos valores em diversas regiões. Em praticamente todo RS a precipitação acumulada mensal superou 120 mm e em alguns municípios da Fronteira Oeste, Missões, Planalto, Região Central, Serra do Nordeste e nos Campos de Cima da Serra os valores excederam 200 mm. Em fevereiro ocorreram curtos eventos de chuva, intercalados com períodos secos mais extensos, agravando a condição de estiagem estabelecida. Ocorreram alguns casos de chuva intensa, especialmente sobre as faixas Norte e Nordeste, o que melhorou a capacidade hídrica em algumas localidades, mesmo assim os totais ficaram abaixo do esperado na maioria das regiões. Em alguns dias, o ingresso de massas de ar seco, determinou a ocorrência de padrão similar ao de outono, com grande amplitude térmica, onde as noites e madrugadas forma mais frias e temperaturas elevadas ao longo do dia. Em comparação com as séries climáticas, o período de verão 2019/20 deve ser considerado seco na maioria dos municípios. Abaixo são apresentados os totais de chuva e as diferenças em relação à média histórica nos meses de dezembro/2019, janeiro e fevereiro de 2020.



A condição de estiagem ou chuva pode ser quantificada por índices meteorológicos, que determinam o grau de intensidade do evento. A Técnica dos Percentis (Decis), proposta por PINKAYAN (1966), pode ser usada para estabelecer e monitorar períodos secos ou chuvosos sobre uma região específica.

Assim, utilizando a Técnica dos Percentis, foram determinados, para os últimos 60 anos (1961-2020), os totais de chuva acumulada para o trimestre de verão (dezembro, janeiro e fevereiro), caracterizando os valores como: Extremamente Seco, Muito Seco, Seco, Normal, Chuvoso, Muito Chuvoso e Extremamente Chuvoso.

O quadro abaixo mostra o número de ocorrências dentro das classes estabelecidas nas estações da rede INMET/SEAPDR para diferentes regiões do Estado. A análise mostra que praticamente 1/3 dos períodos de verão apresentaram eventos secos, muito secos ou extremamente secos no RS.

Ocorrências no Verão (1961-2020)								
REGIÃO	LOCALIDADE	Extremamente Seco	Muito Seco	Seco	Normal	Chuvoso	Muito Chuvoso	Extremamente Chuvoso
Campanha	Bagé	2	7	9	14	13	10	5
	Quaraí	3	6	12	18	12	6	3
	Santana do Livramento	1	3	11	19	12	8	6
	São Gabriel	2	6	14	18	8	7	5
	Uruguaiana	3	5	10	16	14	7	5
Grandes Lagoas	Pelotas	2	5	10	18	13	8	4
Serra do Sudeste	Encruzilhada do Sul	2	3	10	16	16	7	6
Litoral	Maquiné	3	5	13	16	13	6	4
	Rio Grande	3	4	12	17	12	7	5
	Santa Vitória do Palmar	2	7	11	16	13	6	5
	Torres	4	5	10	16	14	8	3
Depressão Central	Porto Alegre	1	4	10	20	16	6	3
	Santa Maria	1	7	9	18	15	7	3
	Taquari	3	6	12	18	12	6	3
Vale do Uruguai	São Borja	3	6	10	19	13	5	4
	Santa Rosa	1	6	14	18	10	6	5
Missões	São Luiz Gonzaga	1	6	13	11	14	9	6
Planalto	Cruz Alta	3	9	9	15	12	7	5
	Erechim	3	6	12	18	12	6	3
	Júlio de Castilhos	2	7	9	14	13	10	5
	Passo Fundo	0	5	10	19	13	8	5
Serra do Nordeste	Bom Jesus	3	5	11	20	10	7	4
	Bento Gonçalves	2	8	11	13	14	8	4
	Caxias	1	5	11	20	13	6	4
	Lagoa Vermelha	4	7	13	20	8	3	5
	Veranópolis	3	5	11	19	13	5	4
	Vacaria	3	9	9	15	12	7	5

SITUAÇÃO DAS CULTURAS

Soja

O novo levantamento de produtividade até 09 de março aponta para uma redução média de -32,3% na produtividade das lavouras do Rio Grande do Sul, ficando em 2.245 quilos por hectare. A produção, por consequência, reduziu até o levantamento -32,2% do que era estimado inicialmente, baixando para 13,3 milhões de toneladas.

Fases da cultura da soja no Rio Grande do Sul

Soja 2020 Fases	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 12/3	Em 05/3	Em 12/3	Em 12/3
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. vegetativo	1%	2%	1%	2%
Floração	7%	11%	6%	6%
Enchimento de grãos	48%	60%	61%	59%
Maduro e por colher	36%	23%	25%	25%
Colhido	8%	4%	7%	8%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2015-2019.

Com a umidade do ar muito baixa e devido à elevação das temperaturas durante a tarde, as vagens em estágio mais avançado de maturação estão se abrindo naturalmente (deiscência das vagens), somente sob a ação do clima, conferindo aumento das perdas. Nas áreas mais afetadas, há aumento de solicitação de Proagro. Nas lavouras já colhidas, é baixa a qualidade das sementes, com grande quantidade de impurezas misturadas aos grãos. Já nas lavouras com irrigação, a produtividade está próxima a cinco mil quilos por hectare. Nos municípios mais ao Norte, onde as precipitações foram mais regulares e em maior volume, os produtores continuam a programação de controle de pragas e doenças, embora a pressão de doenças para esta safra seja considerada pequena. Nos locais mais impactados pela estiagem, os produtores estão suspendendo a aplicação de fungicidas; seguem monitorando a incidência de ácaros e tripses e controlando quando necessário.

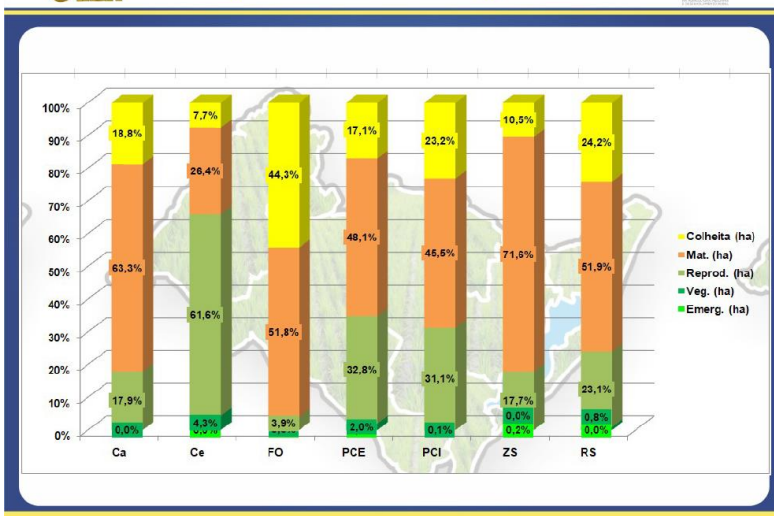
Muitas lavouras apresentam maturação forçada e precoce. Em áreas com solos rasos e pedregosos, assim como em lavouras com solos compactados, os sintomas de estresse hídrico têm se caracterizado por plantas com folhas murchas e viradas na maior parte das lavouras, além da má formação de vagens, falhas de grãos nas vagens e tendência de menor tamanho do grão, o que reflete em redução de rendimento..

Arroz

Quadro dos estádios fenológicos em 11/03. Este gráfico é atualizado semanalmente e é o resultado das informações levantadas e enviadas por nossos Núcleos de Atendimento no interior do Estado (NATES/IRGA), localizados nas seis regiões arrozeiras.



Evolução Fases Fenológicas



Segundo dados levantados, já foram colhidos 225.921 hectares de lavouras de arroz irrigado no Rio Grande do Sul, ou seja, 24,2% da área semeada. **51,09%** da lavoura orizícola encontra-se nos estádios fenológicos de maturação, **23,01 %** da lavoura orizícola encontra-se nos estádios fenológicos de reprodução e **0,08%** encontra-se nos estádios fenológicos vegetativo. Conforme relatórios anteriores, a cultura do arroz, considerando que 65% da área foi semeada até 15 de novembro, as lavouras se desenvolvem dentro do seu período ideal, as condições climáticas não afetaram as lavouras significativamente, até o momento.

Mapa de Situação

11/03/2020



Área Semeada 934.537 ha
Área Colhida 225.921 ha
24,2% da área semeada.



Milho

O novo levantamento de produtividade nas lavouras apresenta redução média de -26,3% no Estado em relação à estimativa inicial. Com isso, a produtividade fica em

5.679 quilos por hectare, enquanto a estimativa era de 7.710 quilos por hectare. A produção reduz -25,2%, com volume total ficando em 4,4 milhões de toneladas.

Fases da cultura do milho no Rio Grande do Sul

Milho 2020 Fases	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 12/3	Em 05/3	Em 12/3	Em 12/3
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. vegetativo	5%	6%	5%	5%
Floração	7%	7%	7%	7%
Enchimento de grãos	18%	17%	19%	23%
Maduro e por colher	13%	17%	16%	16%
Colhido	57%	53%	53%	49%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2015-2019.

Na região de Soledade, as lavouras com semeadura tardia (em dezembro, janeiro e fevereiro) implantadas em áreas de restevas de tabaco, milho safra e feijão já apresentam sinais de estresse hídrico e perdas de rendimento devido à falta de chuva. Por conta do clima seco, estão paralisados os tratos culturais de adubação nitrogenada em cobertura e de controle de plantas invasoras em lavouras com semeadura mais tardia.

Na região de Santa Maria, a sequência de dias sem chuvas acarreta perdas na produtividade; com tendência é de agravamento nas perdas caso se persistir.

Na região de Bagé, em Itaquí, Maçambará, São Borja e Itacurubi a colheita foi concluída. As áreas de milho safrinha recém-implantado estão em desenvolvimento vegetativo, com previsão de se efetivar em mil hectares plantados. Nas lavouras plantadas primeiro, predominam as fases de floração e enchimento de grãos. Nas áreas que dispõem de irrigação, concentradas na Fronteira Oeste, a estiagem não gerou perdas. Já nas lavouras de sequeiro, as perdas se acumulam e já refletem nas criações dos produtores, como a avicultura, suinocultura e bovinocultura de leite, tanto pela redução da disponibilidade de grãos quanto pela diminuição da silagem.

Feijão

Na região de Santa Rosa, as lavouras do feijão safrinha entram em floração e apresentam folhas baixas amareladas e secas devido à falta de umidade no solo; essa condição preocupa os produtores em função da continuidade de dias quentes e secos. Em andamento, o controle de ervas daninhas.

Diante da falta de chuva na região de Santa Maria, os plantios seguem interrompidos. A sequência de dias secos tem impedido a realização dos tratos culturais nas áreas implantadas.

Na região de Ijuí, os produtores desistem de implantar as últimas lavouras que não contam com irrigação, impactando na diminuição da área da safrinha. Já nas áreas cultivadas com irrigação, as lavouras estão com excelente desenvolvimento e baixa pressão de pragas e doenças. Nas demais áreas, ocorre o inverso, com plantas já

apresentando paralisação do crescimento, amarelecimento e queda de folhas e abortamento de flores.

OLERÍCOLAS

Tomate

Na Serra, as condições climáticas de ausência total de precipitações e dias com alta insolação vêm favorecendo o desenvolvimento da cultura e a maturação das frutas. Também beneficia muito a manutenção da sanidade das plantas. A safra do cedo está finalizando; a do tarde está em início de maturação e colheita; frutas de ótimo calibre, coloração e sabor. As altas temperaturas de fevereiro propiciaram índices consideráveis de abortamento de flores, principalmente nas áreas conduzidas sob o abrigo da plasticultura. Após os altos índices de chuvas registrados em 25 e 26 de fevereiro, as temperaturas arrefeceram e contribuíram para suprimir essa anomalia.

Na região de Lajeado, o tomate-cereja é cultivado o ano inteiro; parte dos produtores de Feliz iniciou novo ciclo de cultivo, que entrará em produção em final de abril. A principal praga desta cultura no momento é a broca minadora. A mosca-branca apresenta menor incidência nesse período. Em Alto Feliz, a cultura se encontra em desenvolvimento vegetativo e colheita. A situação fitossanitária é boa no geral, com casos pouco significativos de murchadeira e ataque da traça. As condições climáticas nos últimos dias favoreceram a realização das atividades culturais, principalmente em função dos dias ensolarados, mas o excesso de calor e as baixas precipitações afetam negativamente o desenvolvimento das plantas, que haviam se recuperado com as chuvas de fevereiro. A baixa umidade do ar deixa mais estável a incidência de doenças. Em Vale Real, neste período ocorrem poucos cultivos a campo, cujo plantio está atrasado devido à falta de chuvas; a produção atual de tomate-cereja é em ambiente protegido.

No Litoral Norte, produtores iniciaram o preparativo para os plantios de inverno. O tomate cultivado a campo está em colheita, com produtividade de cinco a oito quilos de fruto por planta.

FRUTÍCOLAS

Oliva

Na região Sul, pomares encontram-se em fase de colheita. O estado sanitário é muito bom. A produtividade está apresentando redução acentuada devido aos efeitos da estiagem e também às chuvas intensas e por longo período ocorridas na primavera, durante a floração, que interferiram na polinização. Soma-se a tais condições climáticas o acúmulo de horas de frio ocorrido muito tarde, apenas no final de julho e agosto de 2019. As produtividades dos pomares são inferiores a mil quilos por hectare. À medida que avança a colheita, há confirmação da redução expressiva da produção.

Melancia

Na região de Porto Alegre, os efeitos das altas temperaturas e da estiagem foram observados no desenvolvimento e na qualidade das frutas, que apresentam peso abaixo

do normal, comprometendo a qualidade e o valor de mercado. Seguem os cultivos mais tardios na área mais alta de São Jerônimo.

Na de Soledade, produtores estão finalizando a colheita em Encruzilhada do Sul. O produto apresenta perda na qualidade. O preço ao produtor é de 0,35/kg.

Fumo/Tabaco

Na região Sul, a colheita avançou significativamente, chegando a 69% do produto colhido em Canguçu e a 85% em São Lourenço do Sul e Pelotas. As perdas devido à estiagem prolongada se intensificaram. Além de menores produtividades no tabaco colhido, também há depreciação do tabaco seco nas estufas, alcançando classes bem aquém do esperado. São Lourenço do Sul apresenta maiores perdas, estimadas em 40% da produção até o momento.

Na região de Porto Alegre, a colheita está sendo finalizada. Aproximadamente 98% da área foi colhida. A estimativa inicial de produtividade era de 2.250 quilos por hectare, ou seja, 150 arrobas por hectare; em virtude da estiagem, a produtividade ficou em 1.460 quilos por hectare, ou 97 arrobas por hectare. Os produtores encontram dificuldade no preparo do produto para venda, pois está muito seco. Até o momento, pouco foi comercializado, e o preço médio é de R\$ 125,00/arroba ou R\$ 8,33/kg. Compradores locais pagam na média R\$ 80,00/arroba para produto do baixeiro.

Na de Santa Rosa, a colheita encerrou em fevereiro. O fumo segue em processo de secagem, pendurado no galpão; produtores realizam a manocagem, separando as folhas por qualidade, e após enfardam o produto. Em São Paulo das Missões, o fumo apresentou excelente produtividade, superando duas toneladas por hectare, diferente do que ocorreu em outras regiões, mais afetadas pelos efeitos da estiagem. As primeiras cargas foram entregues; o preço pago aos produtores varia entre R\$ 7,60 e R\$ 9,00/kg.

Na de Soledade, a maioria dos municípios têm a atividade fumageira como a principal matriz produtiva, e muitos pequenos agricultores dedicam-se ao cultivo do tabaco, a principal fonte de renda, seguida por milho e pequenas áreas de soja e feijão. A atividade é desenvolvida de forma integrada e proporciona estabilidade econômica e social a essas famílias. Nesta safra, houve redução da produção devido ao excesso de chuva no início do ciclo e à falta no final. Na região do Baixo Vale do Rio Pardo, a colheita do tabaco está finalizada; no Centro-Serra e no Alto da Serra do Botucará, segue a colheita, porém mais adiantada em relação à mesma época da safra passada. Seguem a secagem do fumo nas estufas e os trabalhos de classificação. A cultura apresenta boa sanidade e está em final de ciclo, sendo que as práticas culturais foram finalizadas. Iniciou a comercialização.

PASTAGENS

Com a continuidade do período de estiagem mais generalizada, nas várias regiões do Estado as pastagens têm seu crescimento e desenvolvimento reduzidos e, em algumas áreas, paralisado.

Os maiores prejuízos são registrados nas cultivadas anuais de verão, pois os efeitos da baixa umidade do solo ficam agravados pelo fato de estas pastagens estarem

em final de ciclo. Assim, além de apresentarem uma significativa redução de massa verde, as anuais de verão tornam-se excessivamente fibrosas.

À medida que a estiagem se prolonga, os campos nativos vão ficando em situação semelhante.

As pastagens cultivadas perenes de verão conseguiram se desenvolver melhor e são as menos prejudicadas, até o momento.

Nas propriedades melhor estruturadas que dispõem de irrigação, a situação das forrageiras cultivadas é satisfatória.

BOVINOCULTURA DE LEITE

Os rebanhos de bovinos de leite nas várias regiões do Estado começam a sentir mais severamente os efeitos da estiagem prolongada, que afetam sua condição corporal e a produção leiteira.

As condições sanitárias são satisfatórias, mas com ocorrência acima do normal de algumas infestações por carrapato, mosca-do-chifre e míases, considerando as condições de baixo teor de umidade no solo no período atual.

A produção de silagem está cada vez mais prejudicada, causando sérias preocupações quanto à suplementação alimentar, principalmente no outono e inverno.

As quedas mais significativas na produção leiteira ocorrem nas regiões de Ijuí – redução de 12,5%; Erechim – 15%; Santa Maria – 30%; Soledade – 30%; Bagé – de 15 a 50%; Pelotas – entre 30 e 50%.

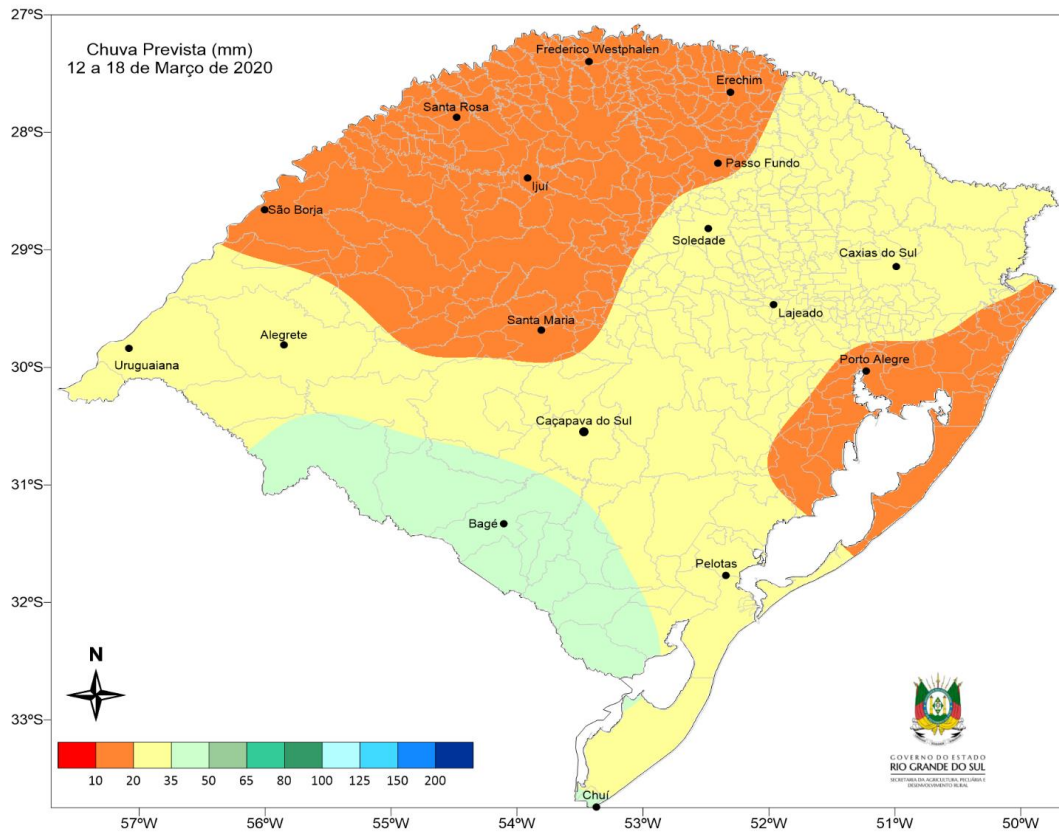
PREVISÃO METEOROLÓGICA (12 A 15 DE MARÇO DE 2020)

A próxima semana deverá ter o retorno de chuvas significativas para o RS. Na quinta-feira (12) o tempo permanecerá seco e quente em todo Estado, apenas nas áreas de fronteira com o Uruguai e na Zona Sul poderão ter chuvas fracas e isoladas. Entre a sexta (13) e o sábado (14), o calor aumentará, com valores de temperatura próximos a 40°C em diversas localidades. No domingo (15), a propagação de uma frente fria muda a condição da atmosfera e são esperadas pancadas de chuva em todas as regiões. De forma geral são chuvas de baixo volume, porém não se descarta a ocorrência de temporais isolados.

TENDÊNCIA (16 A 18 DE MARÇO DE 2020)

Na segunda (16), a nebulosidade seguirá predominando, com pancadas isoladas de chuva na maioria das regiões. Entre a terça (17) e a quarta-feira (18), o deslocamento de uma área de baixa pressão favorecerá a ocorrência de chuva em todo Estado, com possibilidade de temporais isolados, associados a fortes rajadas de vento.

Os volumes esperados de precipitação deverão ser inferiores a 20 mm nas Missões, Vale do Uruguai, Faixa Central, Região Metropolitana e no Litoral Norte. Nas demais regiões os valores deverão variar entre 20 e 35 mm, porém em algumas localidades da fronteira com o Uruguai os totais poderão superar 40 mm.



Luiz Fernando Rodriguez Junior
Secretário Adjunto

Geraldo Sandri
Presidente da Emater/RS-Ascar

Günter Frantz
Presidente do IRGA